

**SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ALERGOLOGIA E
IMUNOLOGIA CLÍNICA**

DIRECÇÃO

Presidente

Dr. Celso Chieira

Vice-Presidentes

Prof. Dr. Segorbe Luís
Prof. Dr. A.G. Palma-Carlos
Prof. Dr. Mário Queirós

Secretário-Geral

Dr.ª Maria da Graça Castel-Branco

Secretário-Geral Adjunto

Dr. Mário Loureiro

Tesoureiro

Dr. Rosado Pinto

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Dr. Pinto Mendes

Vice-Presidente

Dr. Libério Ribeiro

Secretário

Dr.ª Ana Maria Todo-Bom

**COMISSÃO VERIFICADORA DE
CONTAS**

Dr. Figueiredo Pinto
Dr.ª Natália Ferreira
Dr. Carlos Loureiro

Sucedemos à Dr.ª Mariana Vaz, com quem honrosamente colaboramos durante alguns anos.

Ao longo dos seus dois mandatos como Presidente da SPAIC, a Dr.ª Mariana Vaz, mercê de um prestígio científico incontestado, aliado a uma personalidade fortemente vincada soube, não só manter intacta a independência da Imuno-Alergologia como alargar ainda o seu campo de influência, aliás expresso, entre outros, pela significativa adesão de novos sócios.



Tarefa difícil a que nos espera, tanto mais ser indubitável que a Especialidade de Imuno-Alergologia, em Portugal, sofre ameaças de vários quadrantes e por diferentes razões, mas cujo pecado original deriva, em nossa opinião, da sua própria estruturação: demasiado abrangente - ou ambiciosa, segundo outros - e, por isso, com alguma imprecisão nos seus contornos o que, aliás, é denominador comum a outras especialidades. Mas, no nosso caso, os médicos hospitalares sentem-no bem e as relações contractuais com as estruturas de Saúde, como as ARS são incompreensivelmente confusas e claramente dessincronizadas com os direitos que, naturalmente, assistem a uma especialidade hospitalar e simultaneamente reconhecida pela nossa Ordem.

A eleição dos Corpos Gerentes da SPAIC para o triénio 1993-95 ocorreram, recorde-se, em Janeiro deste ano, em Coimbra.

Entenderam então os elementos da Direcção propostos a sufrágio apresentar um programa de intenções, denominado "Linhas Programáticas" que no essencial, reflectia algumas preocupações e também alguns objectivos a concretizar ao longo dos três anos da sua vigência.

Nesse programa, e logo no ponto 1, destacávamos a nossa disponibilidade para um eficaz relacionamento com a Ordem dos Médicos, nomeadamente com o seu Bastonário e também com o Colégio da Especialidade, com vista a contribuir para a definição das normas de formação e qualificação de especialistas a nível nacional e europeu, bem como na atribuição de idoneidade aos Serviços para a formação na Especialidade.

Por isso, o primeiro acto oficial desta Direcção simbolizou-se por uma entrevista com o Bastonário, a quem, de forma clara expusemos as nossas preocupações e a total disponibilidade para, no âmbito da Especialidade, com ele colaborarmos.

É sabido que os objectivos da nossa Sociedade são essencialmente de natureza científica. É certo também que há estruturas, como o Colégio da Especialidade, que estão vocacionadas para se ocuparem de questões relacionadas com o exercício da medicina na especialidade. Todavia, a Sociedade, na medida em que abrange um conjunto de Colegas, Especialistas e Internos da Especialidade na sua grande maioria, mas todos interessados não só nos aspectos científicos, mas também profissionais que a condicionam, a Sociedade, repete-se, não tem o direito de se alhear do que à sua volta se passa.

Então não são as reuniões científicas que a Sociedade promove que polarizam todos os que com a Especialidade têm alguma coisa a ver?

E não é nas Assembleias Gerais da Sociedade que são discutidos os problemas mais candentes da Especialidade?

Sendo assim, porque não deve a Sociedade, através dos seus Órgãos Directivos, assumir um posicionamento mais interventivo na vida alergológica nacional?

O papel consultivo, embora honroso, torna-a passiva, cinzenta e, de certo modo, adinâmica. Pelo contrário, um posicionamento mais crítico e mais interventor em diferentes domínios estará mais de acordo, não só com a realidade actual, mas também com as necessidades do momento.

Não somos tantos assim e, por isso, a congregação de vontades - quer elas se circunscrevam à simples influência de grupo, quer se projectem num âmbito mais alargado, com expressão internacional reconhecida - e a conciliação de posições, pacificando atitudes, individuais ou de grupo, são factores que reputamos essenciais para que se possa levar qualquer carta a Garcia.

Esta foi a filosofia que presidiu à elaboração da actual lista de Corpos Sociais da SPAIC e que, em nosso entender, deveria ser lei para todas as outras estruturas que, no âmbito da Especialidade, nos enquadram.

Outros dos pontos que preocupava a actual Direcção era a circunstância de, no domínio da Especialidade de Imuno-Alergologia, somente se dispôr de um Prémio científico para, de dois em dois anos, distinguir um trabalho relevante. Por isso, nos pontos 5 e 10 das "Linhas Programáticas" foi assumido o compromisso de incentivar a criação de Bolsas e outras formas de apoio, distinguindo projectos com mérito comprovado.

Nessa perspectiva, e em colaboração com três prestigiadas firmas da Indústria Farmacêutica, acordámos a concessão de apoios financeiros, premiando trabalhos de vária índole e cujos Regulamentos vêm publicados nesta mesma Revista. Obviamente que o objectivo primordial é o de estimular o desenvolvimento científico no âmbito da Especialidade, sobretudo na camada dos "Jovens alergologistas", isto é, de todos aqueles que, inscritos na SPAIC, concorram com menos de 35 anos. Estamos convictos que os objectivos serão alcançados, pois que a dignidade dos Prémios assim o supõe. O contrário, ou seja, a menor valia dos trabalhos ou pior ainda, a desertificação dos concursos, seria um mau sinal para o prestígio e, até mesmo, para a própria vitalidade da Sociedade, em última análise, da Especialidade.

A Revista Portuguesa de Imunoalergologia, órgão oficial da SPAIC, e cuja existência depende fundamentalmente do interesse científico das suas publicações, constituirá o futuro e único veículo de divulgação de trabalhos que, automaticamente ficarão seleccionados para o Prémio anual SPAIC/ASTRA. Desta forma, pretende-se tornar a Revista mais digna e interessante no seu conteúdo, já que a sua estrutura e feitura técnica nos parecem irrepreensíveis.

No capítulo das Relações Internacionais com outros Organismos e Associações do âmbito da Imunoalergologia - nomeadamente Interasma, GAILL e AMAIC, assim como a sua representatividade efectiva na IAACI, EAACI e no "Board" Europeu de Alergologia e Imunologia Clínica, que engloba o Comité de Especialidade da Academia Europeia, a Comissão Monoespecializada de Alergologia e Imunologia Clínica da União Europeia dos Médicos Especialistas e o Comité Permanente Europeu de Formação Contínua em Alergologia - a Sociedade passou a estar efectiva e oficialmente representada através de alguns dos seus elementos da Direcção e, particularmente, por um dos seus Vice-Presidentes, previamente designado pela Direcção para a área das relações internacionais.

A vitalidade de qualquer Sociedade científica depende, fundamentalmente, da dinâmica dos elementos que a compõem.

À Direcção, por ser transitória, compete, no essencial, criar condições e fomentar o interesse dos seus associados pela sua dignificação.

CELSO CHIEIRA